



Articulando teoria e a prática na formação de professores de Geografia: o protagonismo dos residentes no âmbito do Residência Pedagógica

Elielson Silva Gonçalves* (RP)¹, Erika Raquel (RP) ¹, Fábio Campos Vaz Arrates (RP) ¹, Jeneffer Aparecida dos Santos Silva (RP)¹, João Marcos Goulart (RP)¹, Paulo Henrique Santos Nogueira (RP)¹, Stephany Marques Silva (RP)¹, Lucineide Mendes Pires (PO)², Renato Adriano Martins (PP)³

¹ Alunos residentes do curso de Licenciatura em Geografia, participantes do Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, UEG – Câmpus Sudeste: sede Morrinhos.

² Docente orientadora dos residentes do Programa de Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, UEG – Câmpus Sudeste: sede Morrinhos.

³ Preceptor do Colégio Estadual Xavier de Almeida – Colégio Militar CPMG, Morrinhos - GO.

Resumo: Este trabalho apresenta o relato das atividades realizadas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (RP), subprojeto Geografia da UEG Campus Sudeste: Sede Morrinhos, em parceria com o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Xavier de Almeida. Diferentes atividades foram realizadas, mediadas pelo uso da Tecnologia da Informação e Comunicação, que visaram o desenvolvimento da autoria e autonomia no processo formativo, bem como o protagonismo dos residentes no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Dentre as principais atividades realizadas, pode-se citar: observação de aulas, regências de classe (síncronas e assíncronas), participação em eventos científicos, leitura e fichamento de textos, reuniões com docente orientadora e professor preceptor, realização de rodas de conversa e mesa temática etc. Cabe dizer que essas atividades foram planejadas e desenvolvidas por meio remoto, considerando-se o contexto da Pandemia do Coronavírus, que levou à suspensão das atividades presenciais na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e na escola-campo. Das atividades desenvolvidas, pode-se dizer que foi possível: articular teoria e prática; desenvolver habilidades inerentes ao saber-fazer docente; instigar o protagonismo dos residentes; e possibilitar a construção de uma autoria e autonomia educacional.

Palavras-chave: Atividades síncronas e assíncronas. Rodas de conversa. Autoria e autonomia no processo de ensino-aprendizagem de Geografia.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo compartilhar as experiências pedagógicas realizadas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica (RP), subprojeto Geografia da UEG Campus Sudeste: Sede Morrinhos, em parceria com a escola campo Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás - Xavier de Almeida.

As atividades foram realizadas de forma remota, a partir de um trabalho colaborativo entre docente orientador, professor preceptor (escolar-campo) e residentes. Tais atividades objetivaram elevar a qualidade da formação inicial de professores de Geografia, promovendo a articulação entre teoria e prática, bem como entre a universidade e a escolar.





Material e Métodos

As atividades realizadas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica se deram com a utilização de ferramentas tecnológicas, como a Plataforma Zoom e o Google Meet, para a realização d

e aulas síncronas e assíncronas, reuniões de orientação e planejamento, e também para a realização de rodas de conversa e mesa temática.

Resultados e Discussão

Devido ao período pandêmico, em que todas as atividades acadêmicas e escolares estavam sendo realizadas mediante o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (ano 2020-2021), o subprojeto Geografia do Câmpus Sudeste: sede Morrinhos, realizou várias reuniões de orientação e planejamento das atividades do Módulo 2, por meio da plataforma Google Meet. Ao longo de cada reunião foram discutidas teorias e apresentadas práticas que colaboraram para formação teórico-conceitual e prática dos residentes.

No que tange às regências de classe, elas foram desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona. No caso das regências síncronas, todos os residentes tiveram acesso aos conteúdos que seriam ministrados pelo professor preceptor em suas turmas, ficaram encarregados de planejar as aulas juntamente com ele preceptor e com a docente orientadora, tendo em vista a realidade da escola-campo, qual seja, o Colégio Militar.

Devido ao número de residentes e o quantitativo de aulas de Geografia disponibilizadas pelo professor preceptor, para a realização das regências de classe, elas aconteceram em duplas e foram desenvolvidas com o uso da plataforma Zoom. Essas regências foram bem significativas, contribuíram para a aquisição de habilidades necessárias ao saber-fazer docente, principalmente porque envolveu os





conteúdos a serem ensinados na escola, o ambiente de sala de aula e os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem: professor e alunos.

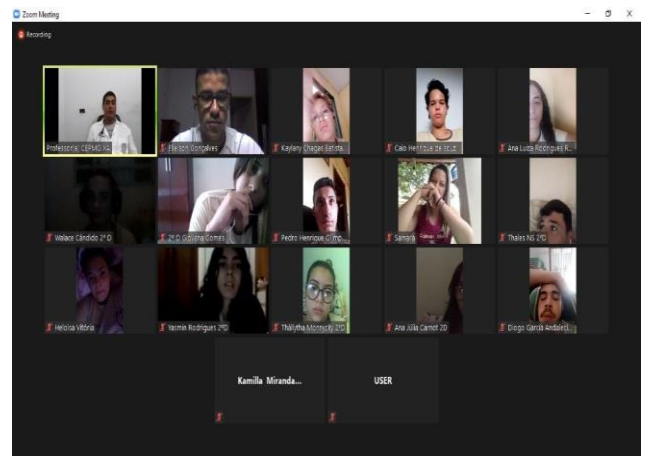
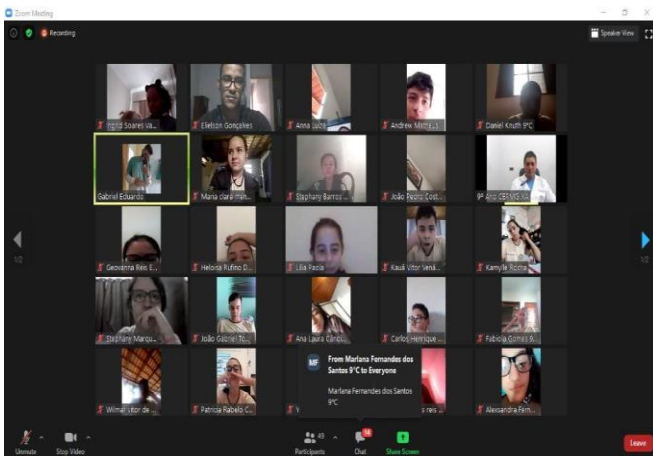
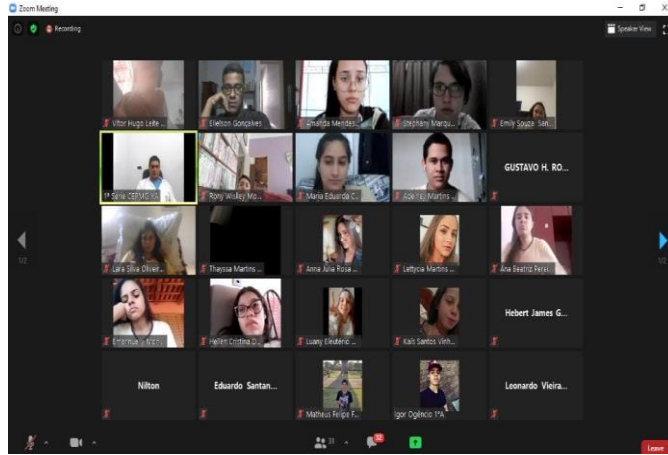


Figura 1: Prints de telas da plataforma Zoom, retratando regências de classe realizadas na escola-campo. **Fonte:** acervo pessoal.

As regências assíncronas, que poderiam ser utilizadas pelo professor preceptor, como aula de reforço para os seus alunos, foram gravadas pela Google Meet. O professor preceptor organizou uma tabela com a distribuição de duplas e dos conteúdos para serem trabalhados nas aulas. A ideia foi excelente, permitiu e incentivou o trabalho colaborativo entre os residentes, instigou também o senso crítico, a oratória, a argumentação, o uso da tecnologia como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem e a responsabilidade dos residentes com o seu processo formativo.





Além das regências realizou-se sinopses de palestras como a do Webinar, PNLD 2021, conferência de abertura do Fórum Nepeg, participação em eventos científicos da área de ensino de Geografia, fichamentos de textos do livro Didática do autor Libâneo (2008) e observações de aulas, tendo como referência um roteiro de observação.

No que tange às reuniões, elas sempre foram muito produtivas, destacando a importância da participação e envolvimento de todos os residentes para com as atividades propostas pelo subprojeto, que visavam contribuir com a formação inicial e com a formação dos alunos da escola-campo. Em uma dessas reuniões, o professor preceptor, apresentou a forma, a função, a estrutura e o processo da escolar, com destaque para a apresentação do Sistema de Gestão Educacional da escolar - o GR8, que é uma plataforma digital utilizada pelos docentes e discentes, que permite inserir notas, frequências e outras questões que envolvem a vida do aluno na escolar, de modo que os responsáveis por eles possam ter um acompanhamento da rotina e desempenho do aluno nas atividades escolares desenvolvidas pelo Colégio.

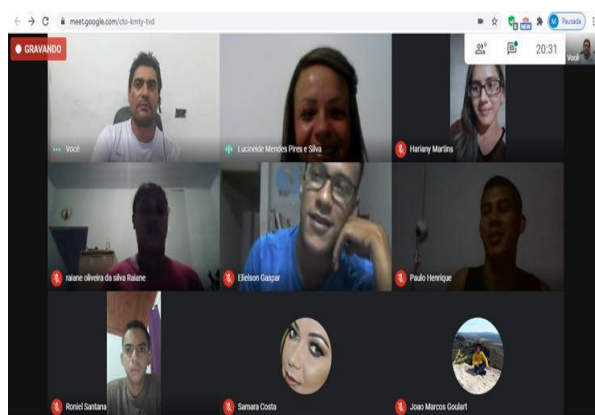


Figura 2: Prints de telas do Google Meet durante reuniões de orientação e planejamento das atividades do subprojeto Geografia – Câmpus Sudeste: sede Morrinhos. **Fonte:** acervo pessoal.

Considerando as orientações apresentadas no Ofício Circular n.º 7, de 03 de julho de 2020, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES e no Memorando Circular n. 3/2021 – COPPRG/UEG-16126, que estabelecem que as decisões do Programa Residência Pedagógica devem ser tomadas conjuntamente pela Instituição de Ensino Superior e a escola-campo, e que





na inviabilidade do desenvolvimento de atividades de regência pelo residente, o docente orientador e o preceptor deverão planejar atividades alternativas.

Dentre as orientações estabelecidas pela UEG, durante o contexto de excepcionalidade proporcionado pela pandemia do Coronavírus, em que as atividades têm sido mediadas pelo uso da tecnologia, tem-se o seguinte:

Que para o período restante ao término do 2º Módulo da RP sejam planejadas, pelo docente orientador em conjunto com o preceptor, as atividades a serem realizadas remotamente de modo a garantir a participação ativa dos residentes em atividades relacionadas às finalidades do Programa, como desenvolvimento de materiais didáticos, videoaulas, aulas online, oficinas pedagógicas, aulas de reforço no contraturno online, dentre outras possibilidades, primando pelo diálogo e pela construção da autonomia do residente. (Memorando Circular nº: 3/2021 - COPPRG-16126).

Com isso, o subprojeto de Geografia, do Câmpus Sudeste – Sede Morrinhos, objetivando propiciar processos formativos aos residentes para que se constituam como protagonistas da sua própria formação, desenvolvam novas habilidades, autonomia e autoria vinculadas à profissão docente e sejam capazes de inovar diante do seu saber-fazer docente e atuação nas escolas, propôs a realização de aulas assíncronas e rodas de conversa.

A proposta de realização das rodas de conversa visa, ainda, com que os residentes compreendam/ressignifiquem o papel do professor para além da sala de aula, conheçam as políticas públicas educacionais e curriculares vigentes, leiam e debatam pesquisas recentes na área do ensino de Geografia, pois, sendo o que afirma Fullan e Hargreaves (2000), isso se constitui o primeiro passo para a construção do protagonismo do professor. Para os autores,

[...] a redefinição do papel do professor inclui uma responsabilidade no sentido de conhecer as políticas, as questões profissionais e as questões de pesquisa em nível regional, nacional e internacional. Isso não significa ter uma segunda carreira como acadêmico; significa conectar-se com a base de conhecimentos capaz de aperfeiçoar o ensino e as escolas. Quanto mais um professor conhecer sobre educação global e questões profissionais, mais ele terá a oferecer aos estudantes e a outros professores. (HARGREAVES; FULLAN, 2000, p.98)





Essas rodas de conversa centraram-se na discussão dos Temas Contemporâneos Transversais (CTC), conforme proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que afetam a vida humana em escala local, regional e global, de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017). Os TCT estão dispostos em seis macroáreas temáticas, conforme a figura abaixo:

Figura 3: Temas Contemporâneos Transversais (TCT), segundo a BNCC



Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf.

Teve-se, como preocupação nas rodas de conversa, contextualizar os conteúdos que serão ensinados em sala de aula juntamente com os temas contemporâneos e permitir aos residentes e demais participantes das rodas de conversa, compreender questões diversas e relevantes para sua atuação na sociedade. Destaca-se que “os temas contemporâneos transversais têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades”. (MEC, 2019, p. 5)

Partiu-se, também, do princípio de que é importante discutir os TCT na formação inicial de professores, uma vez que os residentes terão de trabalhar com





eles na escola e precisam compreender que a abordagem desses temas em sala de aula visa: (1) atender a legislação que orienta a Educação Básica; (2) dialogar com as esferas de organização do trabalho pedagógico (Currículos, Projetos Pedagógicos e Planos de Aula); (3) garantir aos alunos da Educação Básica “[...] os direitos de aprendizagem, pelo acesso a conhecimentos que possibilitem a formação para o trabalho, para a cidadania e para a democracia e que sejam respeitadas as características regionais e locais, da cultura, da economia e da população que frequentam a escola”. (BRASIL, 2019, p. 5).

As rodas de conversa foram organizadas e desenvolvidas pelos próprios residentes, de modo que possam se tornar protagonistas da sua própria atuação profissional, ao assumirem a docência com profissão futura. Sua realização contou com diferentes atividades, em que cada residente detinha uma função específica: elaboração de flyers de divulgação da atividade; agendamento (gerar link da reunião) com antecedência do dia do encontro no *Google Agenda* e abertura de sala no Google Meet para sua realização; mediação da roda de conversa; leitura e problematização de dois textos diferentes que abordam os TCT, por dois residentes; criação de formulário no Google Forms para registro de frequência do participantes; e elaboração de certificados e envio aos participantes por e-mail.

A duração de cada evento variou de 2 horas a 2 horas e 30 minutos, dependendo da própria dinâmica da conversação, do tema abordado, das questões postas pelos participantes aos problematizadores dos textos e da dinâmica adotada pelo mediador na condução das conversas. Cabe ressaltar que as rodas de conversa e a mesa temática foram atividades abertas para a comunidade acadêmica e em geral.

Além das mesas redondas que foram organizadas a partir da leitura e problematização de dois textos, realizou-se uma mesa temática intitulada “As temáticas étnico-racial, indígena e de gênero no ensino de Geografia: da legalidade à prática escolar”, com os professores: Lorena Francisco de Souza (UEG/Itapuranga), Carina Coppatti, Ruan Pinheiro do N. Faria (SEDUCE-GO). Seguem abaixo os flyers de divulgação das rodas de conversa e da mesa temática realizadas no âmbito do Subprojeto – Geografia do Programa de RP, Módulo 2.





Roda de Conversa

A temática étnico-racial no ensino de Geografia

Residentes
Fábio Campos Vaz Arrates
Jheneffer Aparecida dos Santos Silva

Mediação
Elielson Silva Gonçalves

Realização:
Residência Pedagógica
CAPES
Curso de Geografia
Universidade Estadual de Goiás

09/09/2021
17h às 18h30min
<https://meet.google.com/jfn-mmgb-ikg>

Roda de Conversa

A temática indígena no ensino de Geografia

Residentes
Paulo Henrique Santos Nogueira
Samara Pereira Costa

Mediação
João Marcos Goulart de Brito

Realização:
Residência Pedagógica
CAPES
Curso de Geografia
Universidade Estadual de Goiás

16/09/2021
17h às 18h30min
<https://meet.google.com/crp-skxn-jhw>

Roda de Conversa

“A temática de gênero no ensino de Geografia”

Residentes
Elielson Silva Gonçalves
Érika Raquel Vieira Brazão

Mediação
Jheneffer Aparecida dos Santos Silva

Seminário “Temas Contemporâneos Transversais”

Realização:
Residência Pedagógica
CAPES
Curso de Geografia
Universidade Estadual de Goiás

23/09/2021
17h às 18h30min
<https://meet.google.com/xqs-mvqz-esx>

Roda de Conversa

“As temáticas da saúde e de Educação Ambiental no ensino de Geografia”

Residentes
João Marcos Goulart de Brito
Stephany Marques Silva

Mediação
Jheneffer Aparecida dos Santos Silva

Seminário “Temas Contemporâneos Transversais”

Realização:
Residência Pedagógica
CAPES
Curso de Geografia
Universidade Estadual de Goiás

30/09/2021
17h às 18h30min
<https://meet.google.com/kqy-cgwc-vek>





Figura 4: Flyers de divulgação das rodas de conversas e da mesa temática realizadas pelos residentes do subprojeto Geografia do Programa de RP, do Câmpus Sudeste – Sede Morrinhos.

Considerando o que está posto pela Base Nacional Comum Curricular – o protagonismo juvenil, as rodas de conversas se constituíram como uma atividade desenvolvida e organizada inteiramente pelos alunos residentes, sob a coordenação da docente orientadora e do professor preceptor, onde buscou suscitar a discussão teórico-conceitual sobre os TCT, visando subsidiar as regências de classe no âmbito do Programa de RP na escola-campo, bem como a prática pedagógica dos residentes, ao assumirem a docência como profissão futura.

Conquanto ao processo de formação inicial dos discentes residentes, podemos elencar alguns pontos-chaves acerca da atividade de roda de conversas, tais como: desenvolvimento do pensamento teórico-crítico das temáticas que são propostas pela BNCC em consonância com o contexto de ensino, tendo em vista que o perfil social das escolas – sobretudo as públicas. O uso das tecnologias da comunicação e informação, em que os residentes discentes tiveram a oportunidade de experimentar e aprender a utilizar como ferramentas de apoio ao ensino-aprendizagem de Geografia.

Considerações Finais





Estar integrado ao Programa de Residência Pedagógica, foi imprescindível para o processo de qualificação profissional e fundamental para promover a imersão do licenciando na escola. Mesmo que o desenvolvimento das atividades tenha se dado por meio remoto, elas puderam proporcionar experiências reais, saberes e conhecimentos que endossam e enriquecem a prática docente.

O programa se mostrou ser fiel aos seus objetivos, e dentro das particularidades vividas em sala de aula e nas demais atividades propostas e desenvolvidas, pode-se notar que a docência está muito além de uma profissão que tem como espaço de efetivação a sala de aula. Além disso, foi possível perceber que não é possível separar o exercício profissional da prática de pesquisa e que a prática pedagógica requer uma boa formação teórico-conceitual e metodológica do professor.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento ao Programa Institucional de Bolsas para os alunos residentes do Subprojeto Geografia, do Câmpus Sudestes: sede Morrinhos.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília (DF): Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 13 de fev. 2020.

FULLAN, Michael; HARGREAVES Andy. *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 28. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS NA BNCC: Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos 2019. Ministério da Educação. Disponível em:





01, 02 e 03
dez. 21

Desafios e Perspectivas da
Universidade Pública
para o Pós-Pandemia



<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 09 de novembro de 2021.

UEG. *Memorando da Pró-Reitoria de Graduação n. 67/2021*, de 05 de agosto de 2021. Regulamenta o Programa Residência Pedagógica. 2021. Pró-Reitoria de Graduação – Universidade Estadual de Goiás.



www.cepe.ueg.br

realização



Universidade
Estadual de Goiás

